

Publicação periódica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipografia Fernando Marinho — BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00
Provincia... 25\$00
Estrangeiro... 50\$00

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BAF

União republicana

Bem diziamos, ainda em nosso ultimo numero, que a hora que passa é grave e séria. Ha muito que vimos proclamando esta grande, insofismavel verdade.

Mas parece que ninguem acredita, que ninguem se convence de que ha perigos eminentes, de que a Republica está ameaçada. Pela ditadura militar? Não. Pelos eternos inimigos da ditadura e da Republica.

Chegou o momento em que todas as vendas deveriam cair dos olhos. Encontramos naquella etapa culminante, que marca todos os periodos decisivos da historia, e em que são jogados os destinos dos povos e dos regimes por que se governam.

E que vemos no campo republicano? A desunião. Sempre a terrivel, demolidora e fatal desunião?

«Um por todos e todos por um» deveria ser o lema gravado em todas as almas. E o que se vê é cada um tratar dos seus interesses, das suas conveniencias, deixando-se arrastar ao sabor das paixões, das intrigas, das vinganças, não tendo em vista nunca os interesses superiores e sagrados da Causa que dizem defender: a Patria e a Republica.

O que se tem observado e continua a observar não é afirmação de principios, mas simples manifestação de idolatria. Não se arvoram ideias no lábaro da acção, mas nomes apenas: Antonio Maria da Silva, José Domingues dos Santos, Cunha Lial, Afonso Costa e *tutti quanti*. Nomes, idolos, partidarismo. Só isso. Cada facção, cada seita, apregõa a sua panacea salvadora e unica.

Ah! como os adversarios devem bater as mãos, de contentes, em face das nossas dissidencias, das nossas lutas intestinas!

Confessamos que nos invade um enorme desanimo e a pena quasi nos tomba, inerte, das mãos, incapacitada de registar ideias e sentimentos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

Dr. Domingos Pereira

Encontra-se em Braga a convalescer da sua grave doença, que o teve entre a vida e a morte, o nosso preado amigo sr. Dr. Domingos Pereira, illustre estadista, e prestigioso chefe do Partido Democratico Republicano, a quem dirigimos as nossas efusivas saudações, fazendo calorosos votos pelo seu completo e rapido restabelecimento.

O MOMENTO POLITICO PREPARANDO O REGRESSO A' NORMALIDADE CONSTITUCIONAL

Analisemos serenamente o momento politico.

E analisemo-lo sem nos deixarmos mover por odios ou facciosismos que cegam e dementam.

Encaremos e discutamos os factos animados tão sómente do desejo de os esclarecer e estudar.

Vivemos uma hora de indecisão e de preparação do futuro. Do debater sereno das ideias e da discussão dos variados assuntos de ordem geral é que pode advir a harmonia tão necessaria entre os individuos.

Impôr violentamente principios é coisa impossivel de admitir nas sociedades modernas, além do mais, porque não daria nenhuns resultados praticos. O governo da ditadura convocou as autoridades administrativas do paiz, a fim de lhes expor o seu plano de organização duma força politica que no regresso á normalidade continui a apoiar a sua obra.

Ora isto quer dizer, nem mais nem menos, que o governo vai organizar uma força que, a formar-se, outra coisa não virá a ser que um partido, embora assim se lhe

não chame. Esta força, segundo lemos, é para continuar pelo futuro fora, mesmo e sobretudo no futuro constitucional, a apoiar e manter a obra realizada pela ditadura.

Quer dizer, o governo da ditadura prepara e deseja o mais breve possivel o regresso á normalidade constitucional. Sómente os homens da ditadura, convencidos, enfim, de que nalguns ramos da actividade nacional realizaram obra boa, desejam manter de pé essa obra.

Ora bem. Organizada, em regime constitucional, uma força de apoio á obra da ditadura é justo e da mais elementar sciencia politica que outras, cu, pelos menos, outra força politica tem que haver dentro da Republica e que constitua a opposição.

Não é lógico admitir que em pleno regime de normalidade constitucional se pretenda governar com o apoio unânime da Nação. Nunca isso é possivel.

E' que mesmo que tal fosse de admitir, não era isso o que mais convinha ao paiz. A opposição tem a vantagem de ao mesmo tempo que estimula o partido, ou a força

de governo, exercer uma acção fiscalizadora, sempre necessaria no governo dos povos.

Nós estamos discutindo estes assuntos tendo só em mira os superiores interesses da Nação e o prestigio da Republica.

É dentro do pensamento que nos norteia e tendo em atenção que o governo da ditadura prepara o regresso á normalidade constitucional, entendemos nós, que agora, mais que nunca, se nos afigura urgente a organização duma força republicana que pode, ou, antes, e pelo que nos parece, que deve formar-se á margem dos partidos.

O nome pouco interessaria. Tanto poderia chamar-se-lhe Partido Constitucional, como Liga Constitucional ou qualquer outra coisa.

O que é certo, como bem o deve compreender o governo, é que a organização desta força é absolutamente necessaria e urgente, para o que, dentro duma acertada visão politica, lhes deve ser dada ampla liberdade de organização.

E a nossa afirmação de urgencia baseia-se no criterio

lógico e a todos os modos aconselhável de que essa força deve estar organizada logo que se entre em regime constitucional.

E' porque, nessa altura, convem que todas as celulas vitais da Nação entrem em pleno e normal funcionamento.

Doutra forma estamos sujeitos a vivermos horas de confusão que bem se podem evitar.

E a Espanha, é no momento, o mais vivo exemplo do que vimos afirmando. Pretende-se, reclama-se a todo o momento o regresso á normalidade constitucional e não existe nenhum partido com a organização e a força necessaria que o coloque á altura de assumir as responsabilidades do Poder.

E assim, pois, entendemos que todos os republicanos que, desiludidos e á sombra da descrença têm adormecido para a vida politica da Nação, têm de voltar á liça, animados hoje, mais que nunca, do propósito firme de lutarem pelo bem da Patria sob a égide indestructivel da Republica.

Da «Republica», de Lisboa

«O Fogogurança e ass. ca, que presezen. ser considerada como orgão dos bombeiros portugueses», publicou o segui-

Comunicado Officia'

A Comissão Organizadora do Congresso Nacional Bombeiros, em sua ultima reunião aprovou em principio o Projecto da Constituição que para ilucidación Corporações a seguir transcreve, estando a rar o respectivo Regular Tomou conhecimento

Officio da Camara Municipal de Cascais no qual é anunciado, ter sido resolvido assistir a respectiva Comiss. Administrativa á sessão inaugural do Congresso, promover uma sessão solene nos Paços do Concelho, para recepção dos Ex.ºs Congressistas seguindo-se um «Caracavelos de Honra».

Igualmente verificou a adesão de 101 Corporações que se transcreve, e bem assim as teses e trabalho já apresentados.

A todos os Ex.ºs Comandantes de Corporações de Bombeiros pede a Comissão a sua melhor atenção para a Circular enviada em 10 do corrente, não demorando o envio do B letim que a acompanhava, com as indicações pedidas para com o devido tempo poderem ser enviados os respectivos cartões e igualmente, para poderem ser impressos, devem ser enviados com a máxima urgencia as teses, alvitres e trabalhos que houverem por bem enviar.

Da mesma revista, transcrevemos tambem, em seguida, as referencias com que distingue o nosso jornal, que deveras nos penhoraram e muito agradecemos:

Bi-Semanario «A Opinião» de Barcelos

Temos recebido a visita constante deste nosso confrade, que tem desenvolvido em prol do Congresso do Estoril uma bem conduzida campanha de propaganda.

Os artigos publicados inserem sugestões que denotam no articulista competência da classe, sugestões que classificamos de proveitosas lições, e que certo estamos, a Comissão Organizadora aproveitará.

Não é frequente, a imprensa regional seguir a orientação de «A Opinião» em assuntos de interesse nacional, saindo do vicioso circulo de tricas locais, lançando-se em horizontes mais largos, numa técnica jornalística que prende, tornando-o digno de figurar entre os jornais bem escritos.

Como orgão de uma classe a que «A Opinião» tem prestado o melhor do seu concurso, «O Fogo» apresenta-lhe os seus agradecimentos sinceros.

Horroroso acontecimento

Uma camionete despedaçada pelo comboio na passagem de nivel da freguesia de Ferreiros, do concelho de Braga

O horroroso desastre entre uma camionete de Barcelos e o comboio de Braga, na passagem de nivel de Ferreiros que se chocaram na tarde de sábado passado deu a morte immediata a cinco pessoas e ficando feridas outras entre elas o «chaufeur» Zeferino, dono do veiculo.

Das pessoas hospitalizadas no S. Marcos de Braga, morreram mais três.

De todos os passageiros só ficou incolume uma criança de 2 meses, Manuel Rodrigues Pereira, filho duma das vitimas, Josefa Pereira.

A criança está entregue aos cuidados da policia, sendo amamentada por uma mulher que gostosamente se ofereceu para lhe servir de mãe.

O pai José Carvalho, que é marceneiro está trabalhando em França, para onde partiu ha um mês.

O doloroso acontecimento impressionou vivamente a população de Braga e desta cidade, partindo para o local do desastre muitos automoveis, conduzindo pessoas na ansia de prestar socorros, lamentando todos o grave sinistro, porque o Zeferino é aqui muito estimado pelas

suas qualidades de trabalho.

A imprevidencia e as facilidades de quem tem a seu cargo serviços de responsabilidade é que deu origem a tão lamentavel desastre. As cancelas da passagem de nivel estavam abertas, e a camionete, por tal razão, avançou, surgindo-lhe o comboio, não tendo tempo para recuar. A guarda da linha despetarda do trabalho que fazia ainda fez sinal de paragem ao comboio, mas era tarde, e na sua marcha apanhou a guarda e a camionete trucidando tudo. Um pavor!

Os mortos no desastre são: Antonio Fernandes Morgado, Joaquim Rodrigues Pereira, a guarda da linha Guilhermina de Jesus; José Lourenço Bastuço, Angelina Loureiro Pereira, Josefa Rodrigues Pereira, José Correia de Matos e D. Ernestina de Jesus Tarrío.

O relato desenvolvido da emocionante tragédia seria longo, e o nosso desejo em desenvolvê-lo com todos os pormenores não pode realizar-se por falta de espaço.

O sr. Ministro do Comércio que está no Minho par aqui muito estimado pelas

(Continua na 2.ª página)

Mayer Garção

E' dolorosissima esta hora em que temos de noticiar a morte do grande democrata que era Mayer Garção.

Estão de lucto a Patria, a Republica, a Imprensa e a nossa alma que se habituou a vêr no inolvidavel democrata o mais alto exemplo de abnegação, de civismo, de culto pelo direito, pelo regime, pela Liberdade, e pelos continuos progressos das sciencias sociais e politicas.

Mayer Garção, modelo de raras virtudes, reunia condições de talento, de inteligencia, de cultura e de autoridade republicana que o tornavam um apostolo adorado.

O adeantado da hora e a amargura que nos punge o coração, não nos permite ir mais longe em justas e merecidas apreciações e homenagens.

Sobre o seu corpo inerte e frio choramos a dôr de o perder-mos, jurando não esquecer o seu nobre exemplo de civismo e de grande amor á Republica.

O MOMENTO POLITICO

O artigo que ao alto desta pagina inserimos intitulado *O momento politico*, pertence ao grande e intrasigente diario republicano lisbonense, a «Republica», do qual é seu illustre e inteligente director o grande e

sincero republicano, sr. Ribeiro de Carvalho.

Para nos merecer a transcrição, com certeza que para isso o tivemos de lêr, e lê-lo com o maximo cuidado.

Agora, lêde-o vós tambem, republicanos.

Foi a razão, para vós o lêrdes, que nos impoz a sua transcrição.

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa
publicar, dando-lhe os anun-
assinaturas etc. etc

que nunca e-

IS

Por esse mundo...

o da 1.ª pág.)

go para Braga ao ter
ecimento do desastre.
maquinista do comboio,
ntonio José dos Santos, de-
arou ser impossível parar o
mboio para evitar o desas-
porque naquele local os
mboios passam sempre
m grande velocidade para
encer a subida que começa
o dessa passagem, e que
asa antes do «terminus»
rva não deixa ver a es-

C. P. mandou um em-
gado superior fazer um
uerito sobre o desastre.
As famílias dos mortos e o
ferino, que se escapar, fi-
na miséria com os seus
ve filhos, vão pedir á C.
a respectiva indemnisa-
ção.

A guarda da linha que era
bem vista, como empregada,
ganhava 3\$50 por 12 horas
de serviço das 12 ás 24.

Por tal preço quere-se um
serviço modelar! E o horário
do trabalho, as tais 8 horas
para a industria!

Este desastre rememora
tantos outros que se não da-
do nas passagens de nível
dos caminhos de ferro, como
o de Barrimau e da Curia, e
as providencias adoptadas
para evitar estas repetições
ficam só em promessas, e os
sinistrados que se aguentem
como puderem, apesar de se-
rem vitimas inocentes de
tanto desleixo, de tanta in-
curia, de tanta imprevidencia.

Se o mal passado já não
tem remédio, pelo menos que
se atenda ao futuro, para que
os lamentaveis acontecimen-
tos se não dêam com tanta
frequencia.

O abade de Ferreiros, rev.^o
Porfirio Alves, que ministrou
a Extrema-Unção a algumas
das vitimas, celebrou uma
missa por alma dos mortos.

Os cadaveres das vitimas
foram trasladados para os ce-
mitérios das suas freguesias.

Banco N. Ultramarino

Encontra-se no goso de
30 dias de licença, que
termina no fim do corren-
te mês, o sr. Francisco
Gomes Ribeiro, dirigente
da Agencia local do Ban-
co N. Ultramarino.

Substitue-o o sr. Hugo
F. Lacerda Castelo Bran-
co, digno sub-inspector,
que nos afirmam sêr pes-
soa de toda a respeitabili-
dade.

Novo assinante

Por intermedio do nos-
so amigo sr. Zeferino (Co-
elho Braga, deu-nos a hon-
ra da sua assinatura o sr
Antonio Falcão, da fregue-
sia de Manhente, deste
concelho.

Pelo Continente

Realisou-se a I Exposição
Regional de Setubal, que re-
vestiu grande imponencia
pela encantadora apresenta-
ção dos seus numerosos
stands. Em tudo um brilho
invulgar. O chefe do Esta-
do e membros do Governo
foram inaugurar oficial e
solenemente o importante
certamen, que tem merecido
da imprensa noticiosa as
melhores referencias.

Todos os concelhos do dis-
trito ostentam no recinto da
Exposição lindos pavilhões
formando nm conjunto que
marca e impressiona bem
os visitantes.

Viana do Castelo espera,
pela ocasião das suas tradi-
cionais Festas da Agonia,
em 18 e 19 do corrente, a
visita de três ministros.

No lugar de Soza, fregue-
sia de Vagos o industrial e
tamanheiro João da Rocha
Cura, que tivera necessida-
de urgente de ir de noite á
sua fabrica de cortumes,
alvejou da porta um vulto
que se aproximava na supo-
sição de que seria um inimi-
go, quando era a sua espo-
sa que ia ter com ele para
o socorrer em desastre que
lhe sobreviesse.

O assassino involuntario
aproximou-se do vulto e re-
conheceu, com pavor, a pro-
pria esposa. Conduziu-a pa-
ra casa, onde morreu pou-
co depois a desgraçada, que
deixa quatro filhos, o mais
velho de 10 anos, que acom-
panhou a mãe, e o mais no-
vo de poucos meses.

O criminoso foi apresen-
tado ás autoridades.

Perto de Cadaval, em
Vermelha, grassa com in-
tensidade uma epidemia de
sarampo atacando grande
numero de crianças.

Dizem de Santarem que
nos ultimos dias o azeite
subiu de preço, não tendo
os proprietarios pressa em
vende-lo.

Venha de lá mais essa...

Na Intendencia Geral de
Segurança Publica, de Lis-
boa, foi julgado o sr. José
Perdigão de Carvalho, con-
de de Ervideira, de Evora,
por vender farinha impro-
pria para consumo, sendo
condenado na multa de
117.936\$00. O reu não re-
correu da sentença, pagan-
do de pronto a multa.

Vejam a consciencia des-
te nobre.

Que tais seriam os lucros
da podridão que impingia!

Foi publicado uma porta-

ria esclarecendo que os no-
tarios, com excepção dos de
Lisboa e Porto, tem compe-
tencia para o protesto de
letras.

Naquelas cidades não por-
que foram ali criados loga-
res privativos desse serviço.

Vamos ter tambem a elei-
ção da rainha de mercado
em Barcelos. Cada uma das
96 freguesias enviará ao
concurso a moça mais for-
mosa e bela para ser esco-
lhida a «Misse Barcelos».

A exposição e concurso
será feita na Cerca do Hos-
pital, revertendo a favor da
Casa Hospitalar 20 % do
produto das entradas no re-
cinto.

O celebre medico espa-
nhol dr. Asuero, resolveu
cortar as suas relações com
Portugal, por não lhe ser
permitted o desembarque em
Lisboa, a quando da sua
volta da Argentina.

Muitos doentes anciosa-
mente o esperavam por lhes
ser prometida a visita no
regresso, e não só ele sofreu
o desgosto de não pôr pé em
terra lusa, mas tambem os
doentes ficaram desaponta-
dos perdendo a esperança
de cura.

Mas o brio medico portu-
guês assim o exigiu.

Lisboa teve nos ultimos
dias dois hospedes illustres,
ainda que com demora mu-
ito abreviada—o sr. Dr. Ju-
lio Prêstes, presidente elei-
to da Republica do Brazil,
que antes de se empossar
veio visitar a Europa, e o
sr. Dr. Vital Soares, vice-
presidente ileito tambem
da mesma Republica, mas
este já de regresso ao Bra-
zil.

A ambos foi dispensada
a mais afectuosa recepção,
que muito os penhorou.

Foram encantados com as
belezas da bacia do Tejo e
arredores de Lisboa.

O sr. Dr. Prêstes teve
uma conferencia com o sr.
General Carmona.

Pelo Ministerio da Instru-
ção foi publicado um decre-
to estabelecendo cursos no-
turnos para individuos que
tenham pelo menos 14 anos,
e nas condições reguladas
pelo mesmo diploma.

Pela pasta da Agricultu-
ra foi publicado um decreto
aprovando as bases para a
organização da campanha
da produção agricola de
1930-1931 que terá por fim
desenvolver ao maximo a
industria rural.

POVOA DE VARZIM GRANDE HOTEL DA POVOA

Recomendado pelo «Automovel
Club» e «Propaganda de Portugal».

Pelas suas optimas instalações e
excelente serviço

Preços modicos e especiais para familias

SOCIEDADE PELOS TRIBUNAIS

Aniversários

Passou no dia 4 o do sr.
Hilario Candido Barreiros
de Oliveira.

Amanhã, dia 7, o do sr.
Manoel Barbosa Faria.

Sexta-feira, dia 8, o da
menina Maria Iracêna, filha
do sr. Francisco Pereira de
Araujo.

Notas pessoais

Encontra-se a veranear na
praia das Marinhas, em
companhia de sua querida e
gentil filha D. Maria Ondi-
na, o nosso respeitavel ami-
go e venerando republicano,
sr. Manoel José Nunes Pe-
reira.

Tambem ali se encontra,
hospeda deste nosso amigo, a
ex.^{ma} sr.^a D. Arminda Roviz
Pereira, simpatica dama
barcelense, irmã extremosa
do nosso presado colega sr.
Artur Roviz Pereira, velho e
dedicado republicano.

Com sua esposa e ga-
lantes filhinhas, encontra-se
a veranear na praia da Apu-
lia, o nosso querido e dilecto
amigo sr. Antonio Maria de
Sousa Pinto, digno oficial de
infantaria

Na praia da Apulia
igualmente se encontram as
familias dos nossos amigos
srs. Antero Faria e Antonio
Dias Gomes, considerados
comerciantes desta praça.

Regressou do Gerez, do
seu habitual tratamento, o
nosso querido e mui presado
amigo, sr. Miguel Miranda,
digno ex-administrador
do concelho e respeitavel ca-
pitalista barcelense.

De regresso da estação
da Torre (Entre-os-Rios), on-
de se encontrava em comissão
de serviço a exercer as fun-
ções de chefe, encontra-se,
entre nós, e igualmente em
comissão de serviço na Es-
tação Telegrafo-Postal, o sr.
Domingos Pires Lavado,
nosso amigo e estimado pa-
tricio.

Cumprimentamos aqui,
ante-ontem, o nosso amigo e
presado assinante, sr. Fran-
cisco Vale, considerado pro-
prietario do Restaurante 14,
de Braga.

Na praia da Povoia de
Varzim tambem se encontra
a veranear, com suas gentis
e galantes filhas, a ex.^{ma} sr.^a
D. Irene Garrido.

Cumprimentamos aqui
o nosso amigo e presado as-
sinante sr. Roberto dos San-
tos, digno ajudante do posto
do Registo Civil em Bar-
queiros.

Tambem aqui cumpri-
mentamos o nosso estimado
amigo sr. Joaquim Carva-
lho, considerado proprieta-
rio da freguesia de Encou-
rados.

Tambem na praia da
Apulia se encontra a pas-
sar uma epoca balnear, em
companhia de sua dedicada
sogra, e cunhada ex.^{ma} sr.^a D.
Maria Amelia Mendes da
Rocha Diniz e cunhado sr.
Macario Mendes da Rocha
Diniz, a ex.^{ma} sr.^a D. Julia
Pereira de Sousa Rocha Di-
niz, amantissima esposa do

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 1 de Agosto

Distribuição

Acção especial

Autor—Francisco Pereira,
de S.ta Leocadia de Tamel
Ré—Carolina Martins Go-
mes da mesma freguesia.
Ao 2.º officio—Rebello da
Silva.

Acção Comercial por letra

Autor—Manoel Joaquim
Ferreira, desta cidade.

Reu—Manoel Joaquim Fer-
nandes, da freguesia de Ba-
lugães.

Ao 3.º officio—Dr. Cardoso

Acção especial

Autor—Avelino Joaquim
Ferreira, de S. Paio de Car-
valhal.

Reu—Domingos José Go-
mes da mesma freguesia

Ao 4.º officio—Monteiro

Acção de Despejo

Autor—Joaquim Alves
Igreja, da freguesia de Pe-
reira.

Reu—Augusto Fernandes
Barreto, da freguesia de Mi-
lhazes.

Ao 4.º officio—Monteiro

nosso preclaro amigo sr.
Eduardo Mendes da Rocha
Diniz, e irmã dos nossos es-
timados amigos srs. Domingos,
Aurêlio e Carlos Pereira de
Sousa.

Igualmente se encontra
a veranear na praia da Apu-
lia, com sua ex.^{ma} esposa e
estremecido filho, o nosso
presado amigo sr. Armando
Ferreira, conceituado nego-
ciante do Porto.

Estiveram em Viana do
Castelo ontem, os nossos ami-
gos srs. Manoel Maciel, Ma-
noel Barbosa Ferreira Dias
e Acacio de Araujo Coutinho,
acreditados negociantes des-
ta praça.

Regressou do Rio de Ja-
neiro, devido a ali se encon-
trar ultimamente adoentado,
o nosso estimado amigo sr.
Manoel Ferreira Gomes, de
Barcelinhos, a quem tivemos
já o prazer de cumprimentar.

Tambem aqui cumpri-
mentamos o nosso presado
amigo e colaborador sr. Do-
mingos Evangelista.

Partiu para a praia da
Apulia, a passar uma tem-
porada balnear, a familia do
nosso amigo e distinto cola-
borador sr. Hilario Barrei-
ros.

A fechar

Ela—Que atrocidade!...
Ficares assim por um sim-
ples chapéu de 600 escudos!...
Pois antes de casarmos gos-
tavas de me ver com um no-
vo todos os quinze dias.
Ele—Mas é que antes
quem os pagava era o teu
pai!...



KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS
Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00,
quartos a 42\$50, decimos a
17\$00, vigessimos a 8\$50, e cau-
telas a 4\$50.
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$80 para
registo.
Atende todos os pedidos da
Provincia.
SEMPRE SORTES GRANDES

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

T
I
P
O
G
R
A
F
I
A

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

P
A
F

Marinh

Execução de livros, jornais, impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

Vida agricola

Serviços do mês de Agosto

NOS CAMPOS: — Os Milhos, sementeiras de ervas; colheita das Batatas, debulha e conservação dos cereais; sementeira de nabais; nitreiras. **HORTAS:**—Regas; melancias e meloais; sementeiras próprias da época. **POMARES:**—Enxertias; sementeiras de fruteiras de caroço; tratamentos insecticidas e fungicidas nos pomares. **VINHAS:**— Tratamentos anticriptogâmicos; desfolha e abrigo dos cochós; desbarbamento e esladramento das enxertias. **ADEGAS:**—Inspeção e cuidados com os vinhos, preparativos para as vindimas. **GADOS:**— Cuidados com os gados; vacinações. **COLMEAL:**—Cuidados da época.

Nos campos: — Colhem-se os Milhos de sequeiro que estejam maduros e continuam a regar-se os de regadia. Por entre os Milhos regados semeia-se *Azêvem*, *Herva molar* e *Lanar*, para sustento dos gados durante o outono e inverno.

Colhem-se as *Batatas* cuja rama vai ficando madura, isto é, quando esta toma naturalmente a coloração amarelada, porque, enquanto está verde, os tubérculos vão aumentando de volume.

Continua a debulha dos cereais, de paragona, recolhendo-se o grão quando completamente seco, para que não aqueça, sem o que este pode ficar inutilizado.

Para se evitar que venha a aquecer o cereal mal seco, deve despôr-se em camadas de pequena altura, em local seco e bem ventilado, arejando-se frequentemente vezes por padejamento.

Semeia-se nabal, porque os nabos da sementeira de Agosto são sempre os melhores. Esta sementeira deve ser feita mesmo com a terra seca, sem se esperar pelas primeiras chuvas, para que a semente germine sob a acção destas. Já é velho o ditado: Semeia-me no pó e de mim não tenhas dó.

Fazem-se lavouras de preparação para as sementeiras de outono.

Empilham-se na estrumeira todos os residuos vegetais, para que, depois de curtido, sejam applicados como adubo para as terras.

Hortas:—Aplicuem-se nas hortas as regas necessárias, convindo que estas sejam feitas à tardinha, quando a terra já não esteja quente, ou muito cedo, enquanto ela se mantém fresca, sendo preferível à tarde, porque assim haverá tempo de a água profunda mais e será mais aproveitada durante a noite ao passo que, se a rega não for abundante, a água das regas da manhã ficará superficial e dentro

de pouco tempo o sol provocará a sua evaporação.

Procede-se ainda à capação dos meloais e á rega destes e dos melanciais, mas estas plantas não querem água em excesso nem depois dos frutos terem atingido metade do seu desenvolvimento, porque o excesso de água torna-os desprovidos de sabor, e apenas serve para os tornar mais volumosos.

Semeia-se: *Alface*, *Cebolinha*, *Couve-flôr*, *Bróculo*, *Repolho*, *Rabanetes*, etc.

Pomares:—Fazem-se enxertos de borbulha e de botões de fruto. Faz-se a sementeira de árvores de fruto de caroço, e combatem-se as doenças e insectos parasitas das fruteiras.

Vinhas:—Continuam os tratamentos anticriptogâmicos das *Videiras*. Abrigam-se dos ardores do sol os cachos que a elles estejam expostos, e desfolham-se as *Videiras* que estejam muito enfolhadas, para que os cachos possam receber bem o ar e a luz, mas não demasiadamente, nunca deixando os cachos ainda verdes expostos aos ardores do sol que os queimaria.

Nas enxertias novas suprimem-se as raízes lançadas pelos garfos e os rebentos dos cavalos.

Adegas:—Vigiem-se bem os vinhos, inspeccionando todas as semanas, para que possam ser tratados logo que apresentem quaisquer sintomas de doença.

Conservem-se as adegas sempre frescas e as vasilhas bem atestadas.

Como se vai aproximando a época da vindima, deve começar-se a tratar dos concêrtos, lavagem e desinfecção do material de colheita, e transporte de uvas, vinificação e arrecadação de vinho, para que todo esse material esteja em ordem na altura de ser preciso.

Gados:—Continuam os

cuidados indicados no mês findo.

Vacinam-se as ovelhas, cabras e bovidos contra o carbúnculo (*baccira*), e os porcos contra as doenças rubras.

Imunizem-se os cães de luxo, de caça, de guarda, e de gado, contra a terrível doença a *raiva canina*.

Colmeal:—Continuam os mesmos cuidados do mês passado e procure-se abrigar as colmeias da acção do calor directo do sol.

Lotaria

Na extracção de hoje saíram premiados os seguintes numeros:

400 contos—5287.

40 contos—8585.

10 contos—7300.

Dois contos cada.—7, 186, 355, 870, 2119, 2408, 3263, 3806, 5600, 6062, 6290, 7024, 7158, 7244, e 8552.

Um conto cada—144, 962, 1363, 1755, 1957, 2180, 2420, 2587, 2798, 2985, 3257, 3876, 4241, 4382, 4586, 4635, 4742, 4816, 4917, 5339, 5740, 6289, 6334, 6418, 6682, 7282, 7471, 8217, 8260, e 8547.

Aproximações (1.760\$00) n.os 5286 e 5288.

O QUE TODOS DEVEM SABER DE CANCRO

(Continuação)

O cancro do recto

Os sinais do cancro do recto são mais definidos e pronunciados que os das outras partes do intestino. Em geral, o cancro nesta localização principia a um lado. A obstrução do intestino só costuma aparecer nas ultimas fases da doença.

A dor é mais frequente no cancro do recto que em todos os outros cancros do intestino, mas nem sempre se apresenta. Um tumor extenso pode existir algumas vezes sem produzir dor muito forte, chegando mesmo até um grau de adiantamento em que já seja incurável. A saída de algum sangue, muco ou matérias viscosas anormais pode dar-se com frequência.

As dejeções podem ter um cheiro excepcionalmente desagradavel. Como no intestino grosso, esta doença desenvolve-se em geral vagarosamente, e o bom estado geral do doente pode manter-se por muito tempo.

Para fazer nm diagnósti-

co acertado é necessário um exame apropriado por pessoa competente, e especialmente pelas radiografias do intestino grosso, e um exame completo ao recto pelo toque e inspecção, se necessário for, com a ajuda de um instrumento com iluminação electrica.

A hemorragia dos intestinos nunca deveria ser desprezada. Embora o sangue venha, na maioria dos casos, da presença de hemorroidas, deve ser demonstrado que este facto se dá realmente por essa causa e não por outra. É frequente coexistirem as duas causas—cancro e hemorroidas.

A maior parte dos maus diagnósticos sobre o cancro do recto têm vindo da convicção de que os sintomas eram unicamente os do hemorroidal.

O tratamento próprio do cancro dos intestinos e do recto é cirúrgico, se a doença está no seu principio. Algumas partes do intestino grosso prestam-se bem para uma satisfatória, segura e eficaz operação radical.

O rádio e os raios X tiram a dor e prolongam a vida, mas raramente conseguem uma cura eficaz. Um tratamento cirúrgico do cancro do intestino grosso no seu inicio é muitas vezes bem sucedido.

O cancro do recto oferece as maiores dificuldades técnicas. O futuro, em casos avançados e desprezados, não é bom.

O cancro da bexiga

O cancro da bexiga é muito frequente, ocasionando cerca de 3% do total das mortes pelo cancro. Isto quer dizer que, nos Estados Unidos, mais de 3.000 pessoas morrem por ano com esta doença; é 2 1/2 vezes mais frequente nos homens do que nas mulheres e raras vezes aparece antes da idade dos 35 anos. A maioria dos casos dá-se entre os 50 e 70 anos.

O cancro da bexiga é uma das mais dificeis espécies de cancro para ser diagnosticada e tratada, porque estes tumores podem atingir um tamanho considerável antes de dar occasião a qualquer sintoma. A dor, em regra, só aparece nas últimas fases e muitas vezes apenas como uma impressão de peso, ou no momento de se fazer esforço para urinar. Raras vezes o cancro será tão grande que possa ser palpado através das paredes abdominais.

E' da maior importância

que o sintoma principal seja por todos conhecido. Este sintoma é o sangue na urina, que aparece sem aviso ou causa aparente. Quando aparece, deve ser imediatamente consultado um médico.

O sangue na urina não é necessariamente um sintoma de cancro; pode ser causado por uma pedra ou tumor benigno da bexiga, ou por algumas doenças dos rins. A causa verdadeira só pode ser reconhecida por um cirurgião.

O doente deverá consultar um cirurgião logo que apareça sangue, enquanto os tumores são locais e crescem vagarosamente; em regra, só se difundem no resto do organismo quando já existem há muito tempo. A cura só pode ser efectuada pela ablação do cancro. Os raios X e o rádio são de algum valor para retardar o crescimento da neoplasia, minorar a dor, e, ocasionalmente, dar alívios.

(Continua)

Aos assinantes da «Opinião» em Barcelos

Aos nossos presados assinantes de Barcelos avisamos de que estamos a proceder á cobrança das assinaturas do jornal, referente ao mês de Julho passado.

E' especial fineza liquidar os recibos logo que lhes sejam apresentados, pois dado o caso de o cobrador ser preciso ir mais do que uma vez para receber, isso obriga-nos a mais despesas o que, como os nossos assinantes devem reconhecer, se nos torna difficil suportar.

A Administração

Loja

Aluga-se na Rua Emidio Navarro, Barcelinhos, com estantaria, agua e instalação electrica, propria para negocio. Quem pretender nesta redacção se diz.

RITA GUIMARÃES
Parteira—Enfermeira

Participa ás suas clientes e ao publico em geral que mudou a sua residencia para a Rua Barjona de Freitas, 1 a 5

NOVA CASA DE PAZ

(Em frente ao Ter'

BONS VINHO

ALMOÇOS e JANTAL

COMIDAS A QUALQUER HORA

AOS DOMINGOS E SEGUNDAS-FEIRAS RANCHO—ESPECIALIDADE DA CASA

Casa--aluga-se

De dois andares, bons comodos, uma boa loja para negocio, entrada independente, com luz electrica e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a da Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva—Café Barcelense.

RAPAZ

Com alguma pratica de mercearia precisa-se. Falar nesta redacção.

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o receituário clinico

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente
BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.
PREÇO: CONVIVATIVOS

Praia da Apulia

PENSÃO ÉLITE

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Preços módicos

de 1.ª qualidade—Bons
Sala de banhe—Fornes
para fora—Pedidos

Amaral Junior—BARCELOS

5 de Julho até fins de Outubro

ALMOÇO DE CALÇADO

(na do Bento)

fundada em 1868

Raroso e travessa da mesma—BARCELOS

Intendente, José Moreira dos Santos Fernan-
devenir a sua Ex.^{ma} clientela e respeitavel
que em virtude da retirada do Sr. Antonio Per-
Rosas, se encontra novamente à frente da sua
de sapataria, onde espera receber as presadas or-
da sua antiga e estimada clientela.
Previne tambem que se encontra com pessoal sufi-
cientemente competente para a execução de qualquer
pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que
tipadamente muito agradece.

Açúcar de Plátano

LUKOL,,

O Purgante mais científico

gradavel e inofensivo—não ir-
ta nem causa dôres—excelente
para crianças

Preço 2\$50

A VENDA NAS FARMACIAS
ANTERO FARIA e JOÃO PACHECO LEITE

A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente—R. Pássos Manuel, 21-2.º

PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado
Conselho Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico
Direcção—José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem tambem admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos
ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

A's Tipografias

A's empresas de jornais

VENDE-SE uma maquina «Marinony»,

tintagem cilindrica, tipo moderno, estado de nova. Dá a mais perfeita e nitida impressão, tanto em obras de livro, como jornais, trabalhos comerciais, etc. etc. Pode ser vista a funcionar.

VENDE-SE igualmente material suficiente para a composição dum jornal.

Recebe propostas a tipografia deste jornal.



PASSAGENS E PASSAPORTES
para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país

João de S. Pimenta

(JOÃO DA OFICINA)

Campo da Feira

BARCELOS

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias

Revista «AQUILA»

::: PUBLICAÇÃO SEMANAL :::

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALDANHA, 312 — PORTO

A venda em Barcelos no Centro de Novidades

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático

“Hala”

único preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto à Praça)

Anunciar na «Opinião» é reclame seguro

Manuel Pereira Rainha

Ex-contramaestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria. Maxima perfeição—preços módicos

ESCOLA COMPLEMENTAR

Terminou o trabalho escolar no ano lectivo de 1929-1930 desta escola com um resultado muito satisfatório.

Todos os alunos do 2.º ano que alcançaram o fim do curso em numero de 14, sendo 3 do sexo feminino e 11 do masculino foram admitidos a exame, faltando às provas um aluno do sexo feminino por doença.

Os restantes nas suas provas finais foram assim classificados: Maria Laura Fernandes Tomás Lopes da Cruz de Araujo e Manuel José Fernandes, distintos por unanimidade; Normando Barbosa de Sá Faria, distinto por maioria; Auróra da Natividade Medros Monteiro, Antonio do Carmo Leite Monteiro, Armando Rodrigues Pinto dos Santos Lima, Francisco Filipe Pinheiro da Silva Alcoforado e Joaquim Galiza Carneiro, aprovados plenamente; Antonio da Quinta Fernandes, Dulcinio Duarte de Vasconcelos, Fernando Duarte Lopes dos Santos, José Dias da Silva e Manuel Miranda, aprovados por maioria.

O júri que era constituído pelos srs. Cardoso Junior, professor da Escola Normal do Porto, como presidente e dos profes-

res efectivos da escola srs. Viana de Lima, dr. Domingos de Figueiredo e Aires Duarte, conferiu aos dois examinandos mais classificados um prémio a cada—Dicionário Prático, de Jaime Seguíer— que em seguida à afixação da pauta com o resultado dos exames, o presidente entregou aos laureados, tendo antes dito eloquentes palavras sobre a necessidade e a vantagem da instrução e incitando a todos a que sigam o exemplo aquelles.

Os alunos agradeceram, e procuraram tambem os seus professores a quem apresentaram as suas despedidas testemunhando pelo ensino que lhes ministraram durante os dois anos do curso.

O presidente do júri deixou exaradas no Livro de Honra as suas excelentes impressões sobre o valor desta escola, fazendo perfeito juizo pelo conhecimento directo que observou em todas as provas de exame, que lhe mereceram as melhores referencias devidas aos bons processos pedagógicos usados pelos professores no ensino aos seus alunos, e mostrando a necessidade desta escola alargar os seus reduzidos limites de dois anos, tempo insufficiente para um pro-

O MISSAL

Dom Frei Estevão, irmão copista de Alcobaça, Habito de bernardo, alma de franciscano, Morrera ao terminar o seu Missal romano, Obra prima de côr, de paciencia e de graça.

Copiava-o em segredo, ás noites, na luz baça Da lampada; e ninguem, nenhum olhar humano Vira essa iluminura escondida ha tanto ano, Letras de oiro e de minio onde um misterio passa.

Mas era curioso o reverendo abade: Mal o trade expirou, chama a comunidade; Procura-se o Missal, todos o querem ver:

E ao abri-lo, por fim, no altar para onde o levam, Reconhecem—horror!—que o Missal de Frei Estevão Era uma collecção de cartas de mulher!

Julio Dantas

grama tam extenso e desenvolvido.

Para terminar com chave de ouro, tiveram os alunos um gesto que foi muito louvado pela sua grandeza de character.

A quantia que haviam amealhado para as despesas do passeio escolar, que não se realizou, entregaram-na ao Sr. Director da Escola para constituir o inicio duma Caixa Escolar a favor dos alunos pobres que venham a frequentar a escola.

Esta prova de solidariedade académica, baseada nos ensinamentos de educação moral e civica que lhes foram ministrados, mostra claramente que a frequencia escolar ainda é alguma coisa de bom e de aproveitavel.

Macário Mendes da Rocha Diniz

Encontra-se nesta cidade, com demora de alguns dias, o sr. Macário Mendes da Rocha Diniz, talentoso escultor e professor dos mais abalisados na Escola de Belas-Artes do Porto.

Hospede do nosso querido e preclaro amigo, sr. Dr. Lima Torres, juriscunsulto dos mais distintos e um dos espiritos mais brilhantes da nossa terra, a sua presença honra-nos sobremaneira. Em pouco se tornou credor da nossa amizade pelas horas de agradável convívio que nos tem proporcionado.

Le-de e propagai «A Opinião»

Crónica da Apulia

II

Ora, graças a Deus, que a praia já tem barracas. Isto de principiarem as barracas a povoar o areal, é, como quem diz, a inauguração oficial da época balnear nesta linda e espaçosa praia. E, como pelos consequentes se conhecem os antecedentes, não é de admirar que se noticia que algumas familias de Barcelos e Braga têm cá chegado.

Temos visto cá, entre outras, as familias dos Ex.^{mos} Srs. Domenech, Dr. Fernando Moreira, Dr. Manuel Novais, João de Sousa, Tenente Pinto, José Dias, etc. etc. Como se vê, isto por cá vai-se civilizando e a Apúlia sai do seu sono de crisálida para ser borboleta multicolor e buligosa.

A praia é um paraizo quando os pequerruchos banhistas se reúnem a fazer covas na areia, castelos, túneis, canais, fossos e demais obras de engenharia militar e não militar, obras essas que têm por fim fazer com que a ressaca desmorone o mais tarde possível um monte cónico de areia que se encontra no meio do reduto. Aqui está um, Excelentissimos leitores, que se interessa a valer por aquelles edificações minúsculas, e... é porque tenho vergonha na cara, senão até lhes dizia que tenho tomado parte na construção de tais monumentos, ora como engenheiro chefe, ora como simples sapader.

Fora da praia, há a admirar a carreira de tiro ao alvo. Um barracão que V. Ex.^ª muito bem conhecem

por o terem visto em Barcelos, mas que aqui à beira-mar, ganha um não sei quê de *mignonme* e dá à paisagem um tom policromo e taboleteiro de boulevard.

Quanto à pensão Élite do Sr. Amaral, temos a dizer que a visitamos e achamos que é, sem dúvida o que de melhor se pode desejar numa praia como a Apúlia. Freqüentada por hóspedes da melhor sociedade, tem alojamentos ao alcance de todas as bolsas. Bellissimas vistas sobre o mar, higiene e limpeza irreprensiveis. Representa este estabelecimento um grande e ousado esforço da parte do seu proprietário, e cumpre que todos nós o compreendamos. E... au revoir.

D. E.

Carreiras accidentais de camionetes

Do Conselho Superior de Viação foi enviado um officio ao sr. Governador Civil deste distrito, informando que, em virtude de entrar em execução no dia 1 de Agosto o determinado no art. 115.º do Código da Estrada, passsam, desde essa data as licenças para carreiras accidentais de serviço público a ser concedidas pelas Camaras Municipais, excepto em Lisboa, Porto e Coimbra, em que são concedidas pelas Comissões Técnicas de Automobilismo,